

Serão futuras as cidades  
que falaste

Não ainda presentes  
nem passadas:  
Atlântidas sonhadas  
atravessando tempos

E ficarão em brilho  
na memória,  
como farol  
de espanto

Uma voz vinda  
do fundo de algum mar,  
mas não sereia:

antes trovão,  
depois rompendo  
em ilha  
com península dentro

e mil países  
ausentes de fronteira

Serão futuras  
as cidades que sonhaste

E hão-de passar  
da ideia  
para o tempo –

**Ana Luísa Amaral** é poeta e Professora Associada do Departamento de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade de Letras do Porto, onde lecciona. É autora de nove livros de poesia e de dois livros para crianças.